

Depressão na infância e adolescência e o uso de antidepressivos

Autora

Camila Afonso
Débora Bruno Guarniéri

Orientação

Andressa Polidoro

Coorientação

Alik Teixeira Fernandes dos Santos

Para ler o TCC na íntegra, [clique aqui](#)

Resumo

O transtorno depressivo em crianças e adolescentes começou a ter atenção na década de 60, porém os estudos têm sido mais efetivos somente nos últimos anos. A etiologia é considerada multifatorial. Alguns fatores etiológicos se destacam, como problemas familiares, onde a criança pode não se sentir amada e protegida. Identificar os sintomas da depressão infanto-juvenil é primordial para a escolha do tratamento mais adequado. Quanto mais precoce o diagnóstico, menor a incidência de depressão e outras complicações relacionadas na vida adulta. São sintomas característicos o baixo rendimento escolar, tristeza, irritabilidade, hipersensibilidade emocional e desinteresse pelas atividades cotidianas. A fisiopatologia da depressão ainda está pouco determinada. As hipóteses mais relevantes estão voltadas a diminuição de monoaminas e alterações no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. Além do acompanhamento psicológico, o uso de psicofármacos é muito comum como intervenção terapêutica. Os medicamentos são prescritos visando sempre o bem-estar dos pacientes, de forma que sejam mínimas as interações medicamentosas e efeitos adversos. Nesse contexto, O presente trabalho visa fazer uma revisão bibliográfica acerca dos aspectos etiológicos e fisiopatológicos da depressão infanto-juvenil, com ênfase no tratamento farmacológico mais adequado para essa população.

Palavras-chave:

Depressão infantil. Depressão na adolescência. Antidepressivos.